

Constância João Mangué

Projecto de Intervenção

**Utilização do Material Didácticos pelos Educadores de Infância para a Motivação das
Crianças na Aprendizagem de Noções de Matemática**

Licenciatura em Educação de Infância

Universidade Pedagógica de Maputo

Maputo

2025

Constância João Mangué

Projecto de Intervenção

Utilização do Material Didácticos pelos Educadores de Infância para a Motivação das Crianças na Aprendizagem de Noções de Matemática

Licenciatura em Educação de Infância

Projecto de intervenção a ser apresentado na Faculdade de Educação e Psicologia, para obtenção de grau académico de Licenciatura.

Supervisor: Mestre Diovargildo Cháúque

Universidade Pedagógica de Maputo

Maputo

2025

Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA	I
DEDICATÓRIA.....	II
AGRADECIMENTOS	III
RESUMO	IV
CAPITULO I: CONTEXTUALIZAÇÃO.....	1
1.1. Introdução	1
1.2. Problematização.....	2
1.3. Justificativa	4
1.4. Objectivos	5
1.4.1. Objectivo geral	5
1.4.2. Objectivos específicos	5
CAPITULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
2.1. Educador de Infância	6
2.2. Conceito de Material Didáctico	6
2.3. Tipos de Matérias de Didáctico	7
2.4. Características do material didáctico	8
2.5. Importância e contributo dos materiais para o desenvolvimento da criança	8
2.6. Motivação na Educação Infantil	10
2.7. Tipos de Motivação	10
2.7.1. Motivação Extrínseca.....	10
2.7.2. Motivação Intrínseca.....	11
2.8. Motivação na Sala de Actividades.....	11
2.9. Motivação e Aprendizagem	13
2.10. Algumas Perspectivas Teóricas sobre a Motivação.....	15
2.10.1. Perspectiva Cognitivista.....	15
CAPITULO III: METODOLOGIA.....	17

3.1. Métodos de abordagem	17
3.2. Técnicas de Intervenção.....	17
3.2.1. Entrevista.....	17
3.2.2. Observação	18
3.2.3. Seminário	18
3.3. Publico alvo	18
3.4. Local de intervenção	18
3.5. Beneficiários	19
4.1. Fases de Implementação do Projecto	20
4.2. Actividades para Objectivos	21
4.3. Cronograma das Actividades	22
4.4. Recursos Materiais Necessários.....	25
4.5. Meios de Controlo e Avaliação	26
4.6. Resultados Esperados	27
4.8. Orçamentação	28
4.9. Referências Bibliográficas	30

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Constância João Manguê, declaro por minha honra que o presente trabalho de fim de curso de Licenciatura em Educação de Infância com Habilitações em Gestão e administração de instituições de Educação de Infância é resultado da minha pesquisa e esforço pessoal e das orientações do meu supervisor, nunca foi apresentada em nenhuma instituição para obtenção de qualquer grau Académico, e todas as fontes por mim usadas estão indicadas nas referências bibliográfica.

Maputo, Dezembro de 2025

.....

(Constância João Manguê)

DEDICATÓRIA

Dedico a vocês, Papa e Mamã, o meu muito obrigado pela confiança depositada em mim.

“Doutores são vocês”

Doutor João Ferrão Manguê e Doutora Matelina Helena Nhumbate

AGRADECIMENTOS

A Deus pela força e motivação, por me proporcionar a graça para a materialização deste trabalho, por ser a minha fonte de sabedoria e inspiração.

Em primeiro lugar, aos meus queridos pais, o senhor *João Ferrão Manguê e Matelina Helena Nhumbate* que me trouxeram ao mundo e me ensinaram a dar valor a escola, pela força incondicional que em mim depositaram, por acreditar em mim e estar sempre presente nesta jornada maravilhosa, que partiu desde o ensino básico, médio e hoje superior.

A Universidade Pedagógica de Maputo e, em particular, a Direcção da Faculdade de Educação e Psicologia pela aceitação para a realização deste projecto. A todos os Professores do Curso de Educação de Infância que ajudaram a construir as estruturas da minha vida académica.

Agradeço imensamente ao meu supervisor Mestre Diovargildo Chaúque pela orientação e por ter feito parte do meu crescimento académico, por todo o esclarecimento e pela paciência que teve comigo, o meu muito obrigado!

Agradeço também aos meus irmãos, Pedro Nhumbate, Hermínio Manguê, Jessica Manguê, por toda ajuda, paciência e atenção, sem me esquecer da minha cunhada querida Adelina Cumbula que também apoio-me bastante e sempre estive presente no meu percurso académico.

Aos meus colegas da turma do Curso de Licenciatura em Educação de Infância 2020, especialmente a Anastácia Furvela, Felizarda Manhique que sempre compreenderam quando eu expressava a ideia de empatia para o nosso crescimento enquanto estudantes, foram mais do que simples colegas, foram grandes companheiros do meu percurso académico superior.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão aos meus amigos Velasco Manhique e Fátima Mbimbi pelo apoio incondicional ao longo do meu percurso académico. Sua amizade, encorajamento e compreensão foram fundamentais para superar os desafios que encontrou. A presença de vocês fez toda a diferença na minha jornada, e sou profundamente grato por ter amigos tão dedicados e inspiradores ao meu lado. Obrigado por acreditarem em mim e por estarem sempre prontos para ajudar!

RESUMO

O projecto de intervenção no Centro Infantil Balão Mágico visa promover a utilização eficaz de materiais didácticos para motivar as crianças na aprendizagem de matemática. Através de quatro fases mapeamento inicial, capacitação dos educadores, implementação prática e avaliação da eficácia o projecto busca identificar, treinar e observar o uso desses materiais em sala de actividade. A abordagem qualitativa permitirá uma análise profunda da interacção entre educadores e crianças, visando transformar a prática pedagógica e criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e envolvente.

Palavras-chave: materiais didácticos, motivação, educação infantil, intervenção.

CAPITULO I: CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. Introdução

A utilização de materiais didácticos desempenha um papel fundamental na educação infantil, especialmente no que diz respeito à motivação das crianças na aprendizagem de noções de matemática. Em ambientes educacionais como o Centro Infantil Balão Mágico, onde se promovem valores cristãos e a formação integral da criança, o uso eficaz de materiais didácticos pode facilitar a compreensão de conceitos matemáticos de forma lúdica e envolvente.

O presente projecto de intervenção tem como tema central a utilização de materiais didácticos pelos educadores de infância para motivar as crianças na aprendizagem de noções de matemática. Este tema surge da observação de que, frequentemente, as actividades que integram a matemática nas práticas pedagógicas são apresentadas de forma pouco estimulante, o que pode comprometer o interesse e a participação activa das crianças.

O objectivo deste projecto é promover a utilização de materiais didácticos variados, visando aumentar a motivação e o engajamento das crianças no aprendizado de matemática. A escolha dessa temática justifica-se pela necessidade de criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e atractivo, que desperte a curiosidade e o prazer em aprender, especialmente em um contexto onde as actividades matemáticas podem ser vistas como desafiadoras.

A abordagem metodológica adoptada para este projecto será a abordagem qualitativa, que permitirá uma intervenção directa e reflexiva sobre a prática educativa. Essa metodologia envolve a colaboração entre educadores e crianças, possibilitando a implementação de estratégias que se adequem às necessidades específicas do grupo

O projecto será estruturado em quatro capítulos: no primeiro, serão abordados a introdução, a problematização, a justificativa e a definição dos objectivos. O segundo capítulo apresentará a fundamentação teórica, discutindo os principais conceitos. No terceiro capítulo, serão descritas as estratégias metodológicas adoptadas, incluindo as técnicas de intervenção. Por fim, o quarto capítulo detalhará o projecto, com a descrição das etapas, actividades e resultados esperados.

1.2. Problematização

Uma das formas de promover experiências de aprendizagem matemática enriquecedoras é através do uso de materiais didáticos, que desempenham um papel fundamental devido à natureza abstracta da matemática. Embora a utilização desses materiais não garanta, por si só, a aprendizagem, é essencial proporcionar diversas oportunidades de contacto com eles para estimular o interesse e a participação das crianças em situações de aprendizagem matemática. Os materiais servem como suporte físico para que as crianças explorem, experimentem, manipulem e desenvolvam habilidades de observação (GOMIDE, 1970).

De acordo com FORMOSINHO (1998), os materiais didáticos devem ser variados e de fácil acesso para as crianças, permitindo que elas os explorem activamente. As experiências resultantes do contacto com esses materiais possibilitam que as crianças construam e reconstruam seu próprio conhecimento, assumindo um papel activo em sua aprendizagem. Essa perspectiva enfatiza a importância de organizar e disponibilizar os materiais de forma que as crianças possam interagir livremente com eles.

Observando os autores mencionados, torna-se evidente a necessidade do uso efectivo de materiais didáticos em actividades educativas com crianças. Essa prática não apenas facilita o aprendizado, mas também beneficia educadores, pois os materiais desempenham um papel crucial na motivação das crianças. Proporcionando experiências práticas e interactivas, a aprendizagem de noções matemáticas se torna mais envolvente e significativa.

Ao longo do estágio técnico profissional em educação infantil, um dos principais objectivos foi fomentar um processo de aprendizagem criativo, envolvente e motivador, adaptado às condições da instituição. Contudo, observou-se que os educadores faziam pouco uso dos materiais didáticos em suas práticas pedagógicas. Em vez de facilitar o aprendizado, a abordagem adoptada se limitava a instruções rígidas, proibindo o uso de brinquedos e mantendo as crianças em silêncio, com os escassos materiais didáticos fora de seu alcance.

As únicas oportunidades para as crianças brincarem eram durante os intervalos, mas mesmo assim, o acesso aos materiais didáticos era restrito a alguns baloiços, escorregas, latas e bacias. Essa abordagem limitava a motivação das crianças e

dificultava o desenvolvimento de noções matemáticas, uma vez que a interacção com materiais didácticos é fundamental para um aprendizado mais dinâmico e significativo.

Adicionalmente, observou-se que, apesar da variedade de materiais didácticos disponíveis, estes não estavam sendo utilizados de maneira eficaz nas actividades pedagógicas. Muitos educadores não integravam esses recursos nas práticas de aprendizagem, e alguns materiais acabavam servindo apenas como decoração nas salas de actividades. Frequentemente, as crianças não tinham acesso a esses materiais, pois os educadores expressavam preocupações sobre possíveis danos. Essa abordagem, embora motivada por uma intenção de preservação, resultava em um ambiente de aprendizagem restritivo, onde o medo de quebrar um material impedia a exploração e a criatividade.

Para SMOLE (2003), é crucial que as práticas pedagógicas ofereçam uma variedade de oportunidades que envolvam diferentes expressões e compreensões, permitindo que as crianças apreciem a disciplina de forma natural. A linguagem matemática deve ser utilizada com a mesma frequência que a linguagem materna, ampliando sua aplicação além da sala de actividades e destacando sua importância na vida social das crianças. Integrar materiais didácticos de forma criativa nas actividades não só estimula a motivação, mas também torna os conceitos matemáticos mais acessíveis e relevantes, enriquecendo a experiência educativa e promovendo um engajamento mais profundo com a matemática.

No período do estágio técnico profissional em educação infantil evidenciei uma discrepância entre a teoria e a prática no uso de materiais didácticos, essenciais para a aprendizagem matemática. Muitos educadores adoptam abordagens rígidas, limitando o acesso das crianças a esses recursos e priorizando a preservação em vez da exploração. Diante dessa situação, surgiu a ideia de implementar um projecto de intervenção que visa incentivar os educadores de infância a utilizarem os materiais didácticos de forma mais eficaz, promovendo a motivação das crianças na aprendizagem de noções matemáticas.

1.3. Justificativa

Desenvolver este projecto surgiu da observação das limitações no uso de materiais didácticos nas salas de actividade durante meu estágio. Percebi que muitos educadores subestimavam o potencial desses recursos, o que impactava a aprendizagem das crianças. Este projecto é uma oportunidade de transformar essa realidade, promovendo um ambiente onde a matemática possa ser explorada de forma lúdica e interactiva, estimulando o interesse dos pequenos por essa disciplina.

Do ponto de vista académico, a implementação deste projecto trará benefícios significativos tanto para os educadores em formação quanto para os docentes já actuantes. Para os estudantes do curso de Educação de Infância, a experiência prática com materiais didácticos enriquecerá sua formação, capacitando-os a utilizar esses recursos de maneira eficaz em suas futuras práticas pedagógicas. Para os educadores, o projecto proporcionará novas estratégias e abordagens, contribuindo para a actualização de suas metodologias e, conseqüentemente, melhorando a qualidade na aprendizagem matemática nas salas de actividades.

A sociedade se beneficiará com a formação de crianças mais motivadas e preparadas para enfrentar desafios matemáticos no futuro. Ao promover uma aprendizagem significativa e interactiva, o projecto ajudará a desenvolver habilidades essenciais, como o pensamento crítico e a resolução de problemas.

Para os educadores, a utilização efectiva de materiais didácticos não só aumentará sua eficácia em sala de actividade, mas também poderá revitalizar sua paixão pelo ensino, ao ver o impacto positivo que suas práticas têm sobre o aprendizado das crianças. A implementação desse projecto, portanto, não só transforma o ambiente escolar, mas também contribui para a formação de uma sociedade mais consciente e preparada para os desafios futuros.

1.4. Objectivos

1.4.1. Objectivo geral

- Promover a utilização do material didáctico para a motivação das crianças na aprendizagem de noções de matemática

1.4.2. Objectivos específicos

- Identificar os materiais didáctico utilizados pelos educadores para a motivação das crianças na aprendizagem de noções de matemática
- Treinar os educadores de infância na utilização do material didáctico para a motivação das crianças na aprendizagem de noções de matemática
- Implementar a utilização do material didáctico para a motivação das crianças na aprendizagem de noções de matemática
- Avaliar a eficácia da implementação da utilização do material didáctico para a motivação das crianças na aprendizagem de noções de matemática

CAPITULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Educador de Infância

O educador de infância é um profissional de educação, responsável pela educação e organização de actividades educativas, a nível individual e colectivo, e, tem como função, promover o desenvolvimento integral da criança, ampliando as suas aprendizagens, conhecimentos e capacidades (MENDONÇA, 1997)

Segundo PAULO FREIRE (2017), o sujeito da educação é o educador, sendo os educandos como vasilhas a serem enchidas pelo conhecimento depositado pelo educador. Educador é o sujeito responsável por coordenar, na relação com o outro, os processos de ensino e aprendizagem. Isso significa que o educador é um profissional que investe no processo de desenvolvimento do educando, sempre ciente do que ele, efectivamente, necessita aprender.

Segundo o Regulamento das Instituições de infância, o educador de infância e a pessoa que exerce a acção educativa de acordo com as necessidades de cada criança e do grupo e m que está inserida; Zela pelo bem-estar e saúde das crianças é tomar conhecimento de circunstâncias individuais com vista ao estabelecimento de uma boa relação com as mesmas;

2.2. Conceito de Material Didáctico

RANGEL (2005 apud SANTOS, 2014) material didáctico e qualquer instrumento que utilizemos para fins de ensino/aprendizagem é um material didáctico. A caneta que o educador aponta para as crianças para exemplificar o que seria um referente possível para a palavra caneta, funciona, nessa hora, como material didáctico. Assim como o globo terrestre, em que a educadora indica, circulando com o dedo, a localização exacta de Moçambique.

BEZERRA (1962), por sua vez, destaca que o material didáctico é "todo e qualquer acessório usado pelo professor para realizar a aprendizagem. São, pois, materiais didácticos: o quadro-negro, o giz, o apagador, os livros, instrumentos, os aparelhos e todo meio audiovisual usado pelo educador ou criança a aprendizagem.



Fonte: MGCAS, 2012

2.3. Tipos de Matérias de Didático

Os materiais didáticos usados na área de noções de matemática são:

- Cartazes de números, figuras geométricas, quadros numéricos, cartões, blocos numéricos, tampinhas, pedrinhas.

uso: Reconhecimento de números, identificação de formas, contagem.

Segundo PILLETI (2004, p. 151), os materiais didáticos são:

- **Recursos visuais:** livros, álbuns, cartazes, exposições, fotografias, gravuras, mapas, gráficos, flanelógrafo, modelos, murais, museus, objectos, quadros, transparências, entre outros.
- **Recursos auditivos:** aparelhos de som, discos, fitas cassete, CDs, rádio, CD-ROM.
- **Recursos audiovisuais:** filmes, cinema, televisão, videocassete, DVD, computador, tablete, celulares, softwares e aplicativos.

Na aprendizagem de noções de matemática, diversos tipos de materiais didáticos são essenciais para enriquecer o processo educacional. Os recursos visuais, como gráficos, mapas, modelos e cartazes, ajudam a ilustrar conceitos e facilitar a compreensão. Os

recursos auditivos, embora menos comuns, podem introduzir temas matemáticos de forma lúdica por meio de músicas ou histórias. Já os recursos audiovisuais, como filmes, vídeos e softwares interactivos, são extremamente eficazes para captar a atenção das crianças e proporcionar uma experiência envolvente, permitindo a prática e a aplicação de conceitos de maneira dinâmica. A combinação desses materiais atende a diferentes estilos de aprendizagem e torna o aprendizado de matemática mais atractivo.

2.4. Características do material didáctico

O material didáctico deve ser uma ferramenta básica de aprendizagem e como princípio necessariamente ser:

- **Auto-explicativo:** permitindo a auto-aprendizagem; motivador: incentivando e estimulando ao estudo; variado: senso adequado aos vários estilos de aprendizagem.
- **Interactividade:** permitindo ao aprendiz um papel activo e proporcionando-lhe uma construção do seu aprendizado em nível de sensibilização diferenciado;
- **Praticidade** – possibilitando-lhe encontrar as informações para entender qualquer ponto que não tenha compreendido;
- **Autonomia** - permite que o aprendiz “navegue” livremente pelo material proposto implicando estruturação própria do seu conhecimento.

Partindo da ideia geral de que ele deve suprir a ausência do educador, possibilitando uma adequada interacção da criança com o conhecimento;

Deve estimular directamente a aprendizagem activa e auto-dirigida e oferecer sempre aos alunos as informações sobre seu desempenho necessárias para sua auto-avaliação e o redireccionamento de esforços.

2.5. Importância e contributo dos materiais para o desenvolvimento da criança

É no início da vida que as crianças mais desenvolvem as suas habilidades e as competências necessárias para avançar no processo de aprendizagem. Como tal, a pré-escola necessita de utilizar recursos educacionais para garantir que a criança tenha capacidade de evoluir.

Os materiais lúdico-didáticos são fundamentais para promover o brincar, jogar e o aprender com bem-estar. Além disso, são um pilar central para a mediação pedagógica do educador junto da criança, permitindo o uso dos sentidos inteligentes e das inteligências sensíveis (OLIVEIRA-FORMOSINHO & FORMOSINHO, 2013).

Cabe ao educador proporcionar actividades e experiências diversificadas, promotoras de novas aprendizagens e aptidões das crianças, para tal é preciso criar um bom ambiente facilitador de novas experiências, voltadas para a criança de modo a enriquecer os seus horizontes e escolhas da vida.

De acordo com PEDROSO (2009), as actividades lúdicas, como, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras são reconhecidas pela sociedade como um meio que proporciona ao indivíduo um ambiente motivador, prazeroso, planeado e enriquecido, que possibilita a aprendizagem de várias habilidades. Desta forma, estas actividades permitem que as crianças se desenvolvam e aprendam de uma forma agradável.

Os materiais lúdico-didáticos são aqueles materiais que reúnem meios e recursos que facilitam o ensino e a aprendizagem, geralmente são utilizados dentro dos ambientes educativos para facilitar a aprendizagem, podem ser considerados como recursos educativos. Assim, é possível afirmar que os recursos educativos são todos os materiais que auxiliam no desenvolvimento das actividades, como por exemplo, os materiais didáticos.

Para GRAELLS (2000), os “materiais didáticos” são produzidos com um determinado objectivo, de forma a promover aprendizagens intencionais às crianças que os utilizam. Segundo este autor, estes materiais apresentam várias funções como, por exemplo, fornecem informações, auxiliam na aprendizagem das crianças, constroem guiões e estimulam o desenvolvimento de capacidades, aumentam o interesse e motivação das crianças, avaliam as capacidades e conhecimentos adquiridos ao longo da sua manipulação. Desta forma, proporcionam momentos de manipulação, observação e interacção e em simultâneo criam ambientes, tais como contextos de expressão e criação.

Os materiais ajudam na criatividade, visto que permitem que as crianças vão mais além e promovem a expressão dos seus sentimentos e ideias sem qualquer receio. Desta forma, elas aprendem na infância a ser criativas, o que é uma óptima característica para

o futuro. Pois, ao longo da vida é necessário possuir características diferenciadoras que permitam uma evolução quer a nível pessoal, permitindo assim melhores relacionamentos intra e interpessoais, quer a nível profissional, e neste aspecto o mercado de trabalho encontra-se cada vez mais competitivo, sendo a criatividade uma característica fundamental que lhes permite destaque e adaptação aos diversos contextos que estarão inseridos. Assim sendo, é primordial desenvolver esta qualidade na infância, pois irá ser imprescindível durante a toda a sua vivência

2.6. Motivação na Educação Infantil

A motivação na educação infantil constitui, actualmente, uma área de investigação que, na opinião de GUTIÉRREZ (1986), permite, com alguma relevância, explicar, prever e orientar a conduta da criança em contexto de centro infantil. A forma como os indivíduos explicam seus êxitos e fracassos relaciona-se com sua motivação, a qual denota geralmente um factor ou factores que levam a criança a agir em determinada direcção (WEINER, 1979; BZUNECK, 2001; CAVENAGHI, 2009).

Nos contextos de aprendizagem, como apontam STIPEK (1998) e PINTRICH (2003), a motivação pode ser inferida por meio de comportamentos observáveis das crianças, os quais incluem iniciar rapidamente uma actividade e empenhar-se nela com esforço, persistência e verbalizações. Segundo NIETO (1985), a maioria dos psicólogos define motivação como um processo que tenta explicar factores de activação, direcção e manutenção da conduta, face a um objectivo desejado.

2.7. Tipos de Motivação

Seja qual for a perspectiva que se adopte, o que sempre se verifica é a existência de dois tipos de motivação:

- Motivação Extrínseca
- Motivação Intrínseca.

2.7.1. Motivação Extrínseca

Na motivação extrínseca, o controle da conduta é decisivamente influenciado pelo meio exterior, não sendo os factores motivacionais inerentes nem à criança nem à actividade,

mas simplesmente o resultado da interacção entre ambos. A motivação extrínseca está assim relacionada, tal como reforça TAPIA (1997), com metas externas, ou seja, com situações em que a conduta se produz com a finalidade de apenas receber uma recompensa ou evitar qualquer punição.

Nessas situações, a criança preocupa-se sobretudo com sua imagem e com o que os outros pensam dela.

2.7.2. Motivação Intrínseca

A motivação intrínseca, por seu turno, corresponde a situações em que não há necessariamente uma recompensa deliberada, ou seja, relaciona-se com atividades que satisfazem por si só a criança; correspondem-lhe, por isso, metas internas. Vários autores identificam as metas externas como metas de rendimento e as metas internas como metas de aprendizagem (ARIAS, 2004).

As crianças com metas de aprendizagem envolvem-se mais facilmente na própria aprendizagem, de forma a adquirir conhecimentos e desenvolver competências, enquanto aquelas com metas de rendimento estão mais preocupadas em demonstrar seus níveis de competência e com os juízos positivos que possam fazer delas.

As crianças movidas por motivação intrínseca têm, assim, face às actividades, o objectivo de desenvolver suas competências; aquelas que, ao contrário, são impulsionadas por mecanismos de motivação extrínseca, têm como objectivo apenas obter avaliações positivas (FONTAINE, 1990; ARIAS, 2004).

Quando confrontadas com atividades específicas, algumas crianças reagem com um aumento de esforço, persistência e maior envolvimento na acção; outras, pelo contrário, tentam escapar-se e manifestam reacções de inibição. Destes dois tipos de comportamento advêm geralmente resultados educacionais diferentes, mais satisfatórios no primeiro caso e menos no segundo, algo que vários autores atribuem a diferenças motivacionais das crianças (FONTAINE, 1990).

2.8. Motivação na Sala de Actividades

Quando as crianças têm como objectivo pessoal o domínio dos conteúdos, e não apenas a conclusão de tarefas ou a obtenção de uma nota suficiente, elas se empenham, investindo tempo e energia nas atividades mentais. Esta postura activa da criança deve ser reforçada pelo educador, nomeadamente com o uso de estratégias cognitivas e metacognitivas, que incluem métodos que levem à compreensão de um texto, como fazer resumos, esquemas ou levantar questões, até à gestão do tempo disponível para a aprendizagem (BORUCHOVITCH, 1999; PINTRICH, 2003).

A importância de fazer interagir as dimensões cognitiva e afectiva na aquisição de conhecimentos será mais pertinente na modificação de atitudes e valores do que propriamente na obtenção de melhores resultados. A modificação de atitudes e valores favorece, por si só, melhores conhecimentos. A tomada de consciência da natureza do saber e do fato de cada um ter um potencial para aprender que pode aumentar com o envolvimento da sua própria personalidade suscita nas crianças a autoconfiança e a valorização de si mesmas, necessárias a qualquer desenvolvimento e aprendizagem. É nesse sentido que TAPIA (1997) afirma não ser possível ensinar a pensar adequadamente se não se trabalhar a motivação e vice-versa. Para ele, querer e saber pensar são condições pessoais que permitem a aquisição e aplicação de conhecimentos quando necessário.

O educador deve sempre ter um papel decisivo, mesmo que se resuma ao fornecimento de “incentivos motivantes”. Para isso, é necessário que o educador actue activamente para melhorar a motivação da criança, ao mesmo tempo em que a ensina a pensar, pois é importante saber ensinar a pensar enquanto se tenta melhorar a motivação para aprender (TAPIA, 1997). É desejável que o educador promova na sala de actividades um ambiente afável, transmitindo à criança um sentimento de pertencimento, onde ela se sinta integrada e veja legitimadas suas dúvidas e pedidos de ajuda.

No entender de BORUCHOVITCH (2009), a motivação, em concreto, não é somente uma característica própria da criança, mas também mediada pelo educador, pelo ambiente da sala de actividades e pela cultura do centro infantil. Na opinião da autora, a principal forma de promover a motivação é que o próprio educador seja um modelo de pessoa motivada.

A última palavra cabe, todavia, sempre à criança. MARTÍN DÍAZ e KEMPA (1991) defendem que se devem ter em conta as características individuais das crianças, se o objectivo for melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Segundo eles, os materiais didácticos poderão ser os “melhores”, mas se as crianças não estiverem interessadas neles, tornar-se-ão inúteis; as supostas “melhores” estratégias didácticas não terão qualquer resultado positivo se as crianças não estiverem motivadas para elas. Essas preferências por métodos de ensino e por estratégias de aprendizagem diferentes são determinadas pelo “estilo motivacional” de cada uma.

A literatura sobre essa problemática identifica, a esse respeito, quatro categorias de crianças: as que procuram o sucesso, as curiosas, as conscienciosas e as socialmente motivadas (MARTÍN DÍAZ e KEMPA, 1991).

Do ponto de vista educativo, partilhamos com NETO (1996) a ideia de que o ideal no ato educativo seria o educador ter em conta a multiplicidade de estilos motivacionais existentes na sala de actividades e ser capaz de adaptar as características dos procedimentos didácticos a essa multiplicidade. Se existe grande preocupação em relação à forma como os conhecimentos prévios das crianças influenciam a forma como aprendem e constroem conhecimento, também devem ser consideradas as suas características motivacionais. As crianças socialmente motivadas, por exemplo, reagem melhor em situações de aprendizagem em grupo, enquanto as curiosas se destacam em situações de resolução de problemas.

A força motivadora de determinada estratégia resulta, desse modo, não da estratégia em si, mas da interacção da mesma com as características individuais das crianças, nomeadamente com seus estilos motivacionais e cognitivos. Estamos cientes, no entanto, que, perante a realidade concreta, intrinsecamente complexa e imprevisível, essa tarefa se apresenta difícil. Seja como for, o educador deverá optar sempre por uma diversidade de processos pedagógicos, visando promover a motivação (intrínseca, extrínseca ou combinada).

2.9. Motivação e Aprendizagem

É evidente que a motivação humana tem influências penetrantes na nossa vida, nomeadamente ao nível das aprendizagens. Várias investigações realizadas no âmbito

da motivação para a aprendizagem permitem reconhecer que a motivação assume um papel crucial nas aprendizagens. No entanto, nem sempre se pensou assim, só após o século XX é que se tornou possível validar experimentalmente a ligação entre a motivação e a aprendizagem (SPRINTHALL & SPRINTHALL, 1993).

Alguns estudos empíricos evidenciam a existência de uma relação entre a motivação, a percepção que os alunos têm da sua competência e o seu desempenho, referindo que essa relação complexa é influenciada por vários factores e vai sofrendo mudanças ao longo do desenvolvimento do sujeito (HARTER & CONNELL, 1984, cit. por CATARINO, 2007). Segundo GUIMARÃES e BZUNECK (2008, p. 111), “a motivação dos estudantes para as aprendizagens é um fenómeno complexo, multideterminado que pode apenas ser inferido mediante a observação do comportamento, seja em situações reais de desempenho ou de auto-relato”. Os autores consideram também que o ambiente pré-escolar é um promotor da motivação e da aprendizagem.

OLIVEIRA (1999) afirma que a motivação dos alunos deve ser encarada como um meio para alcançar o sucesso académico. Do mesmo modo, ATKINSON (1964, cit. por ELIAS, 2007) considera que a motivação para a aprendizagem e para obter bons resultados é consequência da interacção das características dos alunos com as características situacionais. Tal fato permite, então, explicar o porquê dos alunos terem motivação para estudar determinadas disciplinas e outras não.

SPRINTHALL e SPRINTHALL (1993) apresentam a motivação como uma componente crucial na aprendizagem e na promoção de sucesso pré-escolar. Segundo estes autores, a motivação está intimamente ligada com a aprendizagem e com a percepção, havendo uma constante interacção entre estes três factores, em que cada um afecta e é afectado pelos outros dois. Assim, a motivação afecta a aprendizagem e esta afecta a motivação, o que, segundo SPRINTHALL e SPRINTHALL (1993), é demonstrado pela maioria dos motivos humanos serem apreendidos, adquiridos e não inatos. Os motivos humanos também afectam a percepção, o que faz com que muitas vezes os sujeitos vejam o que querem ver, sem conseguir detectar o que existe de desagradável (SPRINTHALL & SPRINTHALL, 1993).

Os estudos nesta área apontam também para a relação entre o envolvimento do sujeito na tarefa e a realização, sendo assim, a motivação afecta o envolvimento em tarefas académicas e o envolvimento realça o interesse e a motivação (DECHARMS, 1984, cit. por SINGH, GRANVILLE & DIKA, 2002). Do mesmo modo, SKAALVIK e RANKIN (1995, cit. por SINGH, MONIQUE & DIKA, 2002) concluíram que a motivação está intimamente relacionada com a realização e desempenho académico. Neste sentido, será mais provável a ocorrência de resultados positivos quando o sujeito é autónomo e está motivado intrinsecamente (RYAN, CONNELL & DECI, 1985, cit. por ELIAS, 2007).

AUNOLA, LESKINEN e NURMI (2006), ao estudarem a relação entre a motivação e a aprendizagem da matemática, concluíram que o interesse das crianças e a sua motivação para as aprendizagens assumem um papel importante no seu desempenho académico dentro desta área disciplinar.

2.10. Algumas Perspectivas Teóricas sobre a Motivação

No percurso da Psicologia, surgiram várias teorias sobre a motivação e a aprendizagem como factores que dinamizam e orientam os comportamentos dos seres humanos, em particular o desenvolvimento do comportamento humano (ABREU, 1998).

2.10.1. Perspectiva Cognitivista

A Perspectiva Cognitivista surge como uma forma de libertação dos limites estritos do behaviorismo, permitindo que o comportamento deixe de ser visto como um encadeamento de respostas ou reacções provocadas somente por estímulos externos (ABREU, 1998). Nesta perspectiva, o comportamento motivado surge como um comportamento dirigido a um objectivo, activado e sustentado pelas expectativas acerca dos resultados antecipados das acções e pela percepção da sua eficácia para executar as acções (AZEVEDO, 1997).

JESUS (2000) apresenta o sujeito como um agente activo e com o poder de seleccionar o seu próprio comportamento, estruturando-o em função das metas que pretende atingir e das oportunidades que surgem das situações do seu quotidiano. As teorias cognitivas defendem que as cognições desempenham um papel mediador entre o estímulo e a resposta, enfatizando o papel do pensamento na actividade cognitiva do sujeito na

motivação. Isso sugere que é o processamento cognitivo dos acontecimentos que determina a acção do sujeito (ELIAS, 2007).

ABREU (1998) defende que existe uma relação entre o organismo e o meio, isto é, entre o sujeito e os eventos do meio, que determina o comportamento. Segundo este autor, essa relação gera uma tensão dinâmica que suporta as atividades do organismo no sentido de alcançar um determinado objectivo, passando de um “plano latente” para um “plano manifesto”, isto é, para a execução do comportamento. Em suma, os seguidores desta perspectiva apresentam o comportamento como algo determinado pelo pensamento, e não apenas pelas recompensas eventualmente recebidas do exterior. Afirmam que os sujeitos reagem às suas interpretações do externo, em vez de reagirem aos eventos do exterior em si (WOOLFOLK, 2000).

Vários autores afirmam que, para uma compreensão plena do comportamento, não se deve ter em conta apenas a relação entre a motivação e os processos cognitivos, mas também os aspectos afectivos, isto é, as crenças, valores e Objectivos que estão na base dos comportamentos humanos (STIPECK, 1998; ECCLES & WIGFIELD, 2002). Torna-se fundamental reconhecer a importância que esta perspectiva assume no estudo da motivação humana, especialmente na área da aprendizagem (ECCLES & WIGFIELD, 2002).

CAPITULO III: METODOLOGIA

Este capítulo consiste na apresentação de métodos e procedimentos que serão usados pela proponente durante a implementação do projecto. Aqui, são igualmente apresentados os métodos e as técnicas de intervenção.

No diz MARCONI & LAKATOS (2003), o método é o conjunto de actividades sistemáticas e racionais, que permite com a maior segurança e economia alcançar o objectivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. Entende-se, desta forma, que o método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir determinado fim ou resultado desejado.

3.1. Métodos de abordagem

Para a realização do projecto usaremos o método qualitativo. A escolha do método qualitativo, tem a ver com a forma de abordagem do problema, pois de acordo com SILVA e MENEZES (2001), há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são básicos no processo de método qualitativo.

3.2. Técnicas de Intervenção

Considerando que este projecto é de intervenção, o proponente usará como técnicas de intervenção irá usar a entrevista, a observação e seminário

3.2.1. Entrevista

As entrevistas serão uma ferramenta fundamental para entender a satisfação dos educadores em relação às estratégias de utilização do material didáctico. Para isso, será preparado um questionário com perguntas abertas e fechadas, que permitirá explorar diferentes aspectos da experiência dos educadores. As entrevistas poderão ser agendadas individualmente ou em pequenos grupos, criando um ambiente acolhedor e seguro que incentive a livre expressão das opiniões. Este formato facilitará a colecta de informações ricas e detalhadas, essenciais para a análise da prática pedagógica.

3.2.2. Observação

A observação será realizada de maneira sistemática, com a definição prévia de dias e horários específicos para acompanhar as actividades em que os materiais didácticos são utilizados para o ensino de matemática. Durante as observações, será anotado como os educadores introduzem e utilizam esses materiais, além de se observar a interacção das crianças com os recursos. Essa técnica permitirá obter uma visão prática e realista do ambiente de aprendizagem, contribuindo para uma compreensão mais profunda do impacto que os materiais têm no processo educativo.

3.2.3. Seminário

O seminário será uma etapa crucial para partilhar as descobertas obtidas por meio das entrevistas e observações. O conteúdo será desenvolvido de forma clara e concisa, abordando a utilização efectiva dos materiais didácticos, com exemplos práticos e estratégias aplicáveis. Materiais de apoio, como apresentações em slides e folhetos informativos, serão preparados para facilitar a compreensão. O seminário será agendado em um horário conveniente para os educadores, promovendo a participação activa e o engajamento deles nas discussões, o que ajudará a fortalecer a colaboração e a troca de experiências entre os participantes.

3.3. Público alvo

Segundo GIL (1999) público-alvo é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Neste caso, para este projecto o público-alvo será constituído por todos os educadores de infância do Centro Infantil Balão Magico.

O Centro Infantil tem um universo de 5 educadores de infância e a promoção de estratégias vai incidir todos os educadores do Centro Infantil Balão Magico., não há necessidade de se recorrer a amostra.

3.4. Local de intervenção

O projecto de intervenção será realizado no Centro Infantil Balão Magico que esta localizada na cidade da Matola

3.5. Beneficiários

- Direção do Centro Infantil Balão Mágico;
- Diretor da instituição;
- Responsáveis pedagógicos;
- 5 Educadores.

CAPITULO IV: DESCRIÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO

4.1. Fases de Implementação do Projecto

Este projecto visa promover o desenvolvimento institucional e pedagógico por meio de uma abordagem estruturada em quatro fases, alinhadas com os objectivos

1ª Fase: Mapeamento Inicial: Durante esta fase, o foco será identificar os materiais didácticos utilizados pelos educadores, serão realizadas entrevistas com os educadores para colectar informações sobre os recursos que utilizam em suas práticas pedagógicas, além disso, a observação de actividades permitirá identificar como esses materiais são empregados em contextos reais.

2ª Fase: Capacitação dos Educadores: Na segunda fase, o objectivo é treinar os educadores na utilização dos materiais didácticos identificados, para isso, serão realizados oficinas práticos onde os educadores poderão experimentar diferentes materiais em actividades matemáticas, além disso, sessões de demonstração proporcionarão a oportunidade de vivenciar o uso dos materiais em situações de aprendizagem, promovendo um entendimento mais profundo de sua aplicação.

3ª Fase: Implementação Prática: Nesta etapa, os educadores irão aplicar os materiais didácticos em sala de actividades, promovendo a interacção e colaboração entre as crianças, oficinas práticas serão realizadas, onde os educadores conduzirão actividades com grupos pequenos, permitindo que as crianças vivenciem a aprendizagem de forma lúdica e motivadora, após as actividades, serão organizadas sessões de avaliação, onde os educadores discutirão o uso dos materiais e seu impacto nas crianças.

4ª Fase: Avaliação da Eficácia: A fase final do projecto se concentrará na avaliação da eficácia da implementação dos materiais didácticos, durante esta fase, serão realizadas observações sistemáticas durante as actividades para registar a interacção das crianças com os materiais, permitindo uma análise qualitativa do seu impacto, serão promovidos grupos focais com educadores e pais para discutir a percepção sobre a eficácia dos materiais na motivação das crianças, colectando percepções valiosos sobre a experiência de todos os envolvidos, os educadores também manterão um diário de bordo.

4.2. Actividades para Objectivos

Tabela 1: Actividades para objectivos

Objectivo específico 1: Identificar os materiais didáctico utilizados pelos educadores para a motivação das crianças na aprendizagem de noções de matemática	
Actividades 1	1.1 Realização de entrevistas com educadores para colectar informações sobre os materiais didácticos que utilizam.
	1.2 Observação de actividades para identificar os recursos e materiais empregados na prática pedagógica.
	1.3 Análise de documentos relacionados ao currículo para verificar quais materiais são sugeridos.
	1.4 Elaboração de um inventário dos materiais didácticos disponíveis na instituição, categorizando-os por tipo e uso.
Objectivo específico 2: Treinar os educadores de infância na utilização do material didáctico para a motivação das crianças na aprendizagem de noções de matemática	
Actividades 2	2.1 Realização de oficinas práticas sobre o uso de diferentes materiais didácticos em actividades matemáticas
	2.2 Organização de sessões de demonstração onde educadores possam vivenciar o uso de materiais didácticos em situações de aprendizagem.
	2.3 Desenvolvimento de um guia de referência que contenha estratégias e sugestões de uso dos materiais didácticos
	2.4 Promoção de dinâmicas de grupo para que educadores compartilhem experiências e práticas eficazes no uso de materiais.
Objectivo específico 3: Implementar a utilização do material didáctico para a motivação das crianças na aprendizagem de noções de matemática	
Actividades 3	3.1 Condução de oficinas práticas onde educadores realizam actividades com materiais didácticos em grupos pequenos de crianças.
	3.2 Organização de sessões de avaliação após actividades matemáticas, onde educadores discutem o uso dos materiais e seu impacto nas crianças
	3.3 Desenvolvimento de um calendário de actividades que inclua o uso de materiais didácticos em diferentes momentos do aprendizado matemático.
	3.4 Promoção de encontros com famílias para demonstrar como os materiais

	didáticos pode ser utilizadas em casa para reforçar o aprendizado.
Objectivo específico 4: Avaliar a eficácia da implementação da utilização do material didáctico para a motivação das crianças na aprendizagem de noções de matemática	
Actividades 4	4.1 Execução de observações sistemáticas durante as actividades para registar a interacção das crianças com os materiais didácticos
	4.2 Realização de grupos focais com educadores e pais para discutir a percepção sobre a eficácia dos materiais na motivação das crianças.
	4.3 Criação de um diário de bordo para que educadores anotem experiências e resultados ao longo do processo de implementação.
	4.4 Compilação de dados estatísticos sobre o desempenho das crianças em actividades matemáticas antes e depois da utilização dos materiais didácticos.

4.3. Cronograma das Actividades

Tabela 2: Cronograma das Actividades

Objectivos/Actividades		Data	
Objectivo específico 1: Identificar os materiais didáctico utilizados pelos educadores para a motivação das crianças na aprendizagem de noções de matemática		Início	Fim
Actividade 1	1.1 Realização de entrevistas com educadores para colectar informações sobre os materiais didácticos que utilizam.	10.06.2025	10.06.2025
	1.2 Observação de actividades para identificar os recursos e materiais empregados na prática pedagógica.	11.06.2025	11.06.2025
	1.3 Análise de documentos relacionados ao currículo para verificar quais materiais são sugeridos.	12.06.2025	12.06.2025
	1.4 Elaboração de um inventário dos materiais didácticos disponíveis na instituição, categorizando-os por tipo e uso.	13.06.2025	13.06.2025

Objectivo		Data	
Objectivo específico 2: Treinar os educadores de infância na utilização do material didáctico para a motivação das crianças na aprendizagem de noções de matemática		Início	Fim
Actividade 2	2.1 Realização de oficinas práticas sobre o uso de diferentes materiais didácticos em actividades matemáticas	16.06.2025	16.06.2025
	2.2 Organização de sessões de demonstração onde educadores possam vivenciar o uso de materiais didácticos em situações de aprendizagem.	17.06.2025	17.06.2025
	2.3 Desenvolvimento de um guia de referência que contenha estratégias e sugestões de uso dos materiais didácticos	18.06.2025	18.06.2025
	2.4 Promoção de dinâmicas de grupo para que educadores compartilhem experiências e práticas eficazes no uso de materiais.	19.06.2025	19.06.2025
Objectivo		Data	
Objectivo específico 3: Implementar a utilização do material didáctico para a motivação das crianças na aprendizagem de noções de matemática		Início	Fim
Actividade 3	3.1 Condução de oficinas práticas onde educadores realizam actividades com materiais didácticos em grupos pequenos de crianças.	22.06.2025	22.06.2025
	3.2 Organização de sessões de avaliação após actividades matemáticas, onde educadores discutem o uso dos materiais e seu impacto nas crianças	23.06.2025	23.06.2025
	3.3 Desenvolvimento de um calendário de actividades que inclua o uso de materiais didácticos em diferentes momentos do aprendizado matemático.	24.06.2025	24.06.2025
	3.4 Promoção de encontros com famílias para demonstrar como os materiais didácticos pode ser	25.06.2025	25.06.2025

	utilizadas em casa para reforçar o aprendizado.		
Objectivos		Data	
Objectivo específico 4: Avaliar a eficácia da implementação da utilização do material didáctico para a motivação das crianças na aprendizagem de noções de matemática		Início	Fim
Actividade 4	4.1 Execução de observações sistemáticas durante as actividades para registar a interacção das crianças com os materiais didácticos	28.06.2025	28.06.2025
	4.2 Realização de grupos focais com educadores e pais para discutir a percepção sobre a eficácia dos materiais na motivação das crianças.	29.06.2025	29.06.2025
	4.3 Criação de um diário de bordo para que educadores anotem experiências e resultados ao longo do processo de implementação.	30.06.2025	30.06.2025
	4.4 Compilação de dados estatísticos sobre o desempenho das crianças em actividades matemáticas antes e depois da utilização dos materiais didácticos.	01.07.2025	01.07.2025

4.4. Recursos Materiais Necessários

Tabela 3: Recursos Materiais Necessários

Objectivo específico 1: Identificar os materiais didáctico utilizados pelos educadores para a motivação das crianças na aprendizagem de noções de matemática	
Materiais – 1	1.1 Gravadores, questionários impressos, materiais de anotação (canetas, blocos de notas)
	1.2 Fichas de observação, Câmera ou smartphone , Material de anotação
	1.3 Documentos curriculares, material de anotação
	1.4 Planilhas, etiquetas, câmara
Objectivo específico 2: Treinar os educadores de infância na utilização do material didáctico para a motivação das crianças na aprendizagem de noções de matemática	
Materiais – 2	2.1 Materiais didácticos cartão de numeros, projector e tela, canetas, blocos de notas
	2.2 Materiais didácticos (tabuleiro de números usando tampinhas)
	2.3 Impressora
	2.4 Canetas, blocos de notas
Objectivo específico 3: Implementar a utilização do material didáctico para a motivação das crianças na aprendizagem de noções de matemática	
Materiais – 3	3.1 Ficha de observação
	3.2 Ficha de registo e bloco de nota
	3.3 Quadro branco, marcadores
	3.4 Materiais didácticos cartas com figuras geometricas
Objectivo específico4: Avaliar a eficácia da implementação da utilização do material didáctico para a motivação das crianças na aprendizagem de noções de matemática	
Materiais – 4	4.1 Fichas de observação, canetas, câmara
	4.2 Gravador, bloco de nota e caneta
	4.3 Cadernos e caneta
	4.4 Ficha de observação

4.5. Meios de Controlo e Avaliação

Tabela 4: Meios de controlo e avaliação

Objectivo específico 1: Identificar os materiais didáctico utilizados pelos educadores para a motivação das crianças na aprendizagem de noções de matemática	
Meios de controlo - 1	1.1 Registo de presença, feedback dos educadores (questionários)
	2.2 Lista de presença, Vídeos
	3.3 Cópias distribuídas, visualizações de vídeos
	4.4 Relatório de observações dos educadores durante a actividade, lista de jogos testados
Objectivo específico 2: Treinar os educadores de infância na utilização do material didáctico para a motivação das crianças na aprendizagem de noções de matemática	
Meios de controlo - 2	2.1 Registo de participação
	2.2 Relatório de observação das interacções
	2.3 Cópias do guia distribuídas
	2.4 Anotações das discussões, formulários de avaliação
Objectivo específico 3: Implementar a utilização do material didáctico para a motivação das crianças na aprendizagem de noções de matemática	
Meios de controlo - 3	3.1 Cronograma de actividades, relatórios de observações
	3.2 Registo de participação das crianças e famílias após o evento.
	3.3 Atas das reuniões, lista de jogos adaptados
	3.4 Registos fotográficos, relatórios de comportamento das crianças.
Objectivo específico 4: Avaliar a eficácia da implementação da utilização do material didáctico para a motivação das crianças na aprendizagem de noções de matemática	
Meios de controlo - 4	4.1 Fichas de observação, resumos das interacções registadas.
	4.2 Transcrições das entrevistas, relatórios analíticos
	4.3 Resultados dos questionários, análise de dados de satisfação.
	4.4 Documento final compilado, recomendações propostas

4.6. Resultados Esperados

- Identificados os materiais didáctico utilizados pelos educadores para a motivação das crianças na aprendizagem de noções de matemática
- Treinados os educadores de infância na utilização do material didáctico para a motivação das crianças na aprendizagem de noções de matemática
- Implementada a utilização do material didáctico para a motivação das crianças na aprendizagem de noções de matemática
- Avaliada a eficácia da implementação da utilização do material didáctico para a motivação das crianças na aprendizagem de noções de matemática

4.8. Orçamentação

Tabela 5: Orçamentação

Materiais		Preço unitário	Qtde.	Sub total
1.1	Gravadores	1500	1	1500
	Questionários impressos	50	4	200
	Blocos de notas	150	4	600
1.2	Fichas de observação	100	4	400
	Câmera ou smartphne	7 000	1	7 000
	Material de anotação	250	4	1000
1.3	Material de anotação	250	4	1000
1.4	Planilhas	150	4	600
	Etiquetas	350	4	1 400
	Câmera	12 000	1	12 000
Subtotal				24,700,00MT
2.1	Canetas	12	4	48
	Blocos de nota	150	4	300
2.2	Materiais para jogos (equipamentos variados).	3 000	1	3 000
2.3	Câmera	12 000	1	12 000
2.4	Questionários	100	6	600
	Quadro branco.	450	1	450
Subtotal				16,398,00 MT
3.1	Ficha de observação	100	4	400
3.2	Ficha de registo	100	4	400
	Bloco de nota	150	4	600
3.3	Quadro branco	450	1	450
	Marcadores	200	1 cx	200
3.4	Convites impressos	350	4	1400
Subtotal				4,450, 00MT

4.1	Fichas de observação	100	4	400
	Canetas	12	4	48
	Câmera	7 000	1	7 000
4.2	Gravador	3500	1	3500
	Bloco de nota	150	4	600
	Caneta	12	4	48
4.3	Cadernos	100	4	400
	Caneta	12	4	48
4.4	Ficha de observação	150	4	600
Subtotal				2,850,00MT
Total				44,398,00MT

4.9. Referências Bibliográficas

ARIAS, J. F. (2004). Perspectivas recientes en el estudio de la motivación: la teoría de la orientación de meta. *Revista Electrónica de Investigación Psicoeducativa*, 2 (1).

BORUCHOVITCH, E. (1999). Estratégias de aprendizagem e desempenho pré-escolar: Considerações para a prática educacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12 (2), 361-367.

BORUCHOVITCH, E. (2009). *A motivação do aluno* (4.^a ed.). Rio de Janeiro: Editora Vozes.

BZUNECK, J. A. (2001). O esforço nas aprendizagens escolares: mais do que um problema motivacional do aluno. *Revista Educação e Ensino – USF*, 6, 7-18.

CAMPOS, D. (1986). *Psicologia da aprendizagem*. Petrópolis.

CAVENAGHI, A. R. (2009). Uma perspectiva autodeterminada da motivação para aprender língua estrangeira no contexto escolar.

DAMÁSIO, A. R. (1995). *O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano* (6.^a ed.). Lisboa: Publicações Europa-América.

FONTINE, M. (1990). *Motivação e realização escolar*. In CAMPOS, B. *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. Lisboa: Universidade Aberta.

GUTIÉRREZ, I. G. (1986). La motivación escolar: determinantes sociológicos y psicológicos del rendimiento. In MAYOR, J. (Dir.). *Sociología y psicología social de la educación*. Madrid: Ediciones Anaya.

NETO, A. J. (1996). *Estilos cognitivos*. Texto não publicado. Évora: Universidade de Évora. Departamento de Pedagogia e Educação.

NIETO, J. E. (1985). *Motivación y aprendizaje*. In MAYOR, J. (Ed.), *Psicología de la educación*. Madrid: Anaya.

PIAGET, J. (1977). *O desenvolvimento do pensamento – a equilibração das estruturas cognitivas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

PINTRICH, P. R. (2003). A motivational science perspective on the role of student motivation in learning and teaching contexts. *Journal of Educational Psychology*, 95, 667-686.

RIBEIRO, M. F. (2001). O ensino das ciências e o desenvolvimento de competências de pensamento. Um estudo de orientação metacognitiva com alunos do 7º ano de escolaridade. Tese de Mestrado não publicada. Évora: Universidade de Évora.

STIPEK, D. J. (1998). *Motivation to Learn: from theory to practice*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

TAPIA, A. (1997). *Motivar para el aprendizaje. Teoria y estrategias*. Barcelona: Edebé.

SANTOS, Maurício Caetano dos. A importância da produção de material didático na prática docente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, VII, 2014.